



Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes): Construindo uma Formação Humanística nos Cursos de Engenharia por meio da Arte, Cultura e Conexões de Saberes

Analice Silva Gomes; Antônio Marcelino da Silva Filho, Me.; Bruno Henrique Castro de Andrade; Carlos Leandro Borges da Silva; Cleidson César da Silva Júnior; Gilberto Lopes Filho; João Luiz Andrade Leitão; Jonas Augusto Kunzler, Me.; Laura Vitória Rezende Dias; Marcelo Vinícius de Paula; Maria Luisa Matias dos Santos; Ricardo Cherubin; Thaís Borges de Melo; Getúlio Antero de Deus Júnior, Dr.

analicegomes06@gmail.com, antonio.marcelino.silva@gmail.com,
brunno.h.andrade@gmail.com, carlosleandro82@gmail.com, cleidsonc12@gmail.com,
gilbertofilho93@gmail.com, joao.leitaoengenharia@hotmail.com, k.jonasaugusto@gmail.com,
engenheiralaura@gmail.com, mvpaula@outlook.com, marialuisamatias@hotmail.com,
ricardo.cherubin93@gmail.com, thaisborrges@gmail.com, gdeusjr@ufg.br,
EMC/UFG, Brasil

Resumo

O Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) é um grupo de palhaços formado por Engenheiros e estudantes dos cursos de Engenharia. As apresentações culturais são realizadas em espaços convencionais e não convencionais sem a preocupação com o cenário. Entretanto, há uma preocupação com o figurino dos *clowns* e a utilização de instrumentos musicais. A base teórica do Grupo Clown remonta as origens do Teatro Pobre, de Jerzy Grotowski (1933-1999). Ao preocupar-se com a utilização da música, do teatro e da dança para apresentar e promover o prazer pela arte, o Grupo Clown valoriza a interação com o público e a não atribuição de grande importância a elementos estruturais comumente caracterizadores do teatro como cenário, palco e iluminação. Dessa maneira, o Grupo Clown beneficia seus integrantes por proporcionar um desenvolvimento na capacidade de comunicação, contato com a comunidade externa à Universidade Federal de Goiás (UFG) e também a satisfação, ao permitir que a arte seja difundida de maneira simples e eficaz. Portanto, o Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) promove uma Formação Humanística ao passo que contribui para melhoria da capacidade de comunicação dos seus membros. Nos cinco anos de criação do Grupo Clown, somam-se quatorze apresentações, com destaque para uma apresentação de nível nacional.

Palavras-chave: Arte, Comunicação, Formação Humanística, Clown, PET.

Abstract

The Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) is a group of clowns made up of Engineers and students of Engineering courses. Cultural performances are held in conventional and unconventional spaces without worrying about the setting. However, there are concerns regarding the costumes of clowns and the use of musical instruments. The theoretical basis of clown groups dates back to the origins of Poor Theatre, Jerzy Grotowski (1933-1999). To integrate the use of music, theater and dance to present and promote the enjoyment of art, the clown group values the interaction with the audience without assigning great importance to conventional elements of theater, such as backdrop,

Histórico do Artigo: Recebido em 8 de dezembro de 2015. Aceito em 18 de dezembro de 2015.

Publicado online em 22 de dezembro de 2015.

Trabalho originalmente publicado nos anais do XLII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE), realizado em Juiz de Fora-MG e atualizado com o objetivo ser publicado neste periódico.

stage and lighting. In this way, the clown group rewards its members by providing development of their communication skills, contact with the community surrounding the Universidade Federal de Goiás (UFG) and also the satisfaction of disseminating art in a simple and effective way. Therefore, the clown group promotes a humanistic education while contributing to the improvement of communication skills of its members. In the five years of the group's creation, fourteen presentations were performed, including a show with a nation-wide audience.

Keywords: Humanistic, Grupo Clown, Art, Communication, Clown, PET.

Resumen

El Grupo Clown - Ingenieros Sin fronteras (Conexiones de Saberes) es un grupo de payasos formados por Ingenieros y estudiantes de los cursos de Ingeniería. Presentaciones culturales se llevan a cabo en espacios convencionales y no convencionales sin preocuparse con el escenario. Sin embargo, existe la preocupación con el figurín de los payasos y el uso de instrumentos musicales. La base teórica del grupo Clown se remonta a los orígenes del Teatro Pobre, de Jerzy Grotowski (1933-1999). Al preocuparse por el uso de la música, el teatro y la danza para presentar y promover el placer por el arte, el grupo valora la interacción con el público y no da mucha importancia a los elementos estructurales comunes que caracterizan el teatro como telón de fondo, escenario e iluminación. De esta manera, el grupo Clown beneficia a sus miembros proporcionándoles un desarrollo en las habilidades de comunicación, contacto con la comunidad fuera de la Universidad Federal de Goiás (UFG), así como la satisfacción al permitir que el arte sea difundido de una manera sencilla y eficaz. Por lo tanto, el grupo Grupo Clown – Ingenieros Sin fronteras (Conexiones de Saberes) promueve una Formación Humanística al tiempo que contribuye a la mejora de las habilidades de comunicación de sus miembros. En los cinco años de la creación del grupo Clown, se suman catorce presentaciones, destacándose un espectáculo a nivel nacional.

Palabras claves: Arte, Comunicación, Formación Humanista, Clown, PET.

1. Introdução

Os aprendentes dos Cursos de Engenharias optaram por esse ramo do conhecimento pelo fato de serem dotados de habilidades com as teorias das Ciências Exatas e a elevada capacidade de lançar mão delas para elaborar soluções de problemas cotidianos. A Universidade Federal de Goiás (UFG) oferece os embasamentos teóricos e práticos inerentes ao processo de graduação na área de Engenharias. Entretanto, pergunta-se: Como os Cursos de Engenharia poderiam viabilizar aos futuros Engenheiros uma formação além daquela de cunho estritamente técnico? Tendo em vista as competências que a sociedade demanda do Engenheiro, quando do exercício de seu ofício, a Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC) da UFG incluiu nas matrizes curriculares dos seus Cursos de Engenharias as disciplinas de Ética, Direito e Cidadania e Ciências do Ambiente, objetivando apresentar aos aprendentes teorias das Ciências Humanas, Ciências Sociais e Ciências Ambientais, promovendo a discussão de natureza reflexiva com vistas à Formação Humanística [1] [2] [3].

Essa iniciativa é necessária, contudo, não é suficiente para a formação de profissionais cujas visões de mundo sejam capazes de estabelecer vínculos sociais abrangentes e críticos. De fato, entende-se por Formação Humanística, a capacidade do indivíduo em lidar com os diversos aspectos sociais com os quais ele interage direta ou indiretamente, e segundo Cenci e Fávero (2008) [4]:

A Formação Humanística deve, necessariamente estar efetivamente comprometida com a preparação para a vida em sociedade, perseguindo certas dimensões fundamentais desta, tais como a dignidade pessoal, o reconhecimento do próprio valor como pessoa e do valor dos outros, o desenvolvimento da autonomia pessoal e um projeto de coerente e exitoso para si, o respeito aos semelhantes e ao meio ambiente, a construção de uma visão de mundo coerente e crítica, a capacidade de estabelecer vínculos sociais e atribuir significado às ações e às coisas, uma compreensão temporalmente situada de si e da sociedade em que vive, a orientação mediante valores universais, etc.

É muito comum nos Cursos de Engenharia, a presença de aprendentes com dificuldades de comunicação em público, de relacionamento, de interpretação do meio e manifestação de opinião. Assim, não seria prudente inserir no mercado de trabalho um profissional que não tenha nenhuma conexão com a sociedade, pois tal profissional não supriria totalmente suas necessidades. É digno de nota que está consagrado que o profissional Engenheiro, em muitos casos, é introspectivo e desligado quanto às questões sociais. Nesse contexto, surgiu em 2010 o Projeto de Extensão Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexão de Saberes) que se apresenta necessário na formação dos futuros Engenheiros da EMC/UFG. Segundo Rojas (2002) [5]:

De alguma forma o lúdico se faz presente e acrescenta um ingrediente indispensável no relacionamento entre as pessoas, possibilitando que a criatividade aflore.

Desde a sua criação [6], o Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes) conta com o Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes), do qual participam aprendentes e servidores técnicos da EMC/UFG. O Grupo Clown compartilha com a comunidade acadêmica e não acadêmica, seu apreço pela arte através do teatro e da música. Assim, o Grupo Clown fez sua primeira apresentação no ano de 2011, sob a direção do professor doutor Getúlio Antero de Deus Júnior (Tutor do Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes)) e da graduanda do Curso de Engenharia Elétrica Laura Vitória Rezende Dias (Petiana), como produtora e atuante [7].

O Grupo Clown iniciou-se com a proposta de realizar apresentações teatrais no estilo palhaço (do inglês: *clown*) em eventos acadêmicos e/ou científicos (espaços convencionais) e espaços não convencionais laicos, tais como: abrigos, feiras, comunidades populares, logradouros públicos, dentre outros.

Cabe aos integrantes do Grupo Clown desenvolver técnicas de comunicação verbal e não verbal de forma criativa e espontânea, sem preocupações com cenários, palco e iluminação, o que favorece um melhoramento na capacidade de interação nos diversos meios sociais. A base teórica do Grupo Clown remonta o “Teatro Pobre”, de Jerzy Grotowski (1933-1999) [8]. O foco durante os ensaios e oficinas é atribuído aos atores, considerando tanto seu treinamento físico quanto sua capacidade de interação com a plateia. Entretanto, há uma preocupação e zelo com o desenvolvimento do figurino de cada integrante do Grupo Clown, escolha adequada dos instrumentos musicais e desenvolvimento do roteiro de apresentação. Dessa forma, estudos práticos sobre a iniciação e compreensão dos aspectos básicos que formam a atuação dos estudantes-atores, desenvolvem-se os lados técnicos teatrais dos integrantes do Grupo Clown por meio de cursos e oficinas práticas [9] [10].

Fazer teatro é dar vida a universos, exige a transformação da literatura em arte cênica e sua transformação direta com a plateia requer inovação e produção. A estrutura do roteiro realiza-se na transformação do ator em personagem. O ator busca enriquecer o papel com suas habilidades de improvisação e criatividade almejando substituir uma ação sem graça, por uma mais expressiva. Durante uma apresentação, um ator tem a liberdade de promover uma mudança no roteiro pautando-se na sua percepção da reação do público. Além disso, há o “risco artístico” [11], expressão que surgiu na França no fim dos anos 1980, onde os responsáveis por instituições culturais ousavam tirar vantagem da audácia, onde dois riscos basicamente estão diretamente envolvidos: o econômico, ligado ao sucesso ou fracasso de um evento; e o físico, relacionado com o perigo da audácia do corpo submetido do ator na execução de sua arte.

Bognesi (2009) apresenta uma documentação iconográfica de alguns circos brasileiros e seus palhaços [12]. Diversos circos foram visitados em várias regiões do Brasil, com o objetivo de documentar parte dos circos brasileiros e os diversos momentos dos palhaços, dentro e fora do picadeiro, além de resgatar o repertório cênico dos palhaços, envolvendo reprises, entradas, esquetes, comédias e dramas. Ao ler essa obra, fica evidente o “risco artístico” no qual o circo está envolvido. Por exemplo, a fala do palhaço Cremoso (Júlio César Medeiros) do Circo Beto Carrero ilustra esse risco [12]:

O palhaço, digamos assim, é a alma do circo; quer dizer, a alma do circo é o público, só que, dentro do circo, a alma de um circo é o palhaço. Tudo sobra pro palhaço, não dá pra ir um número, estica, estica... o palhaço tá lá pra cobrir; faltou luz, põe os palhaços pra cobrir; ah! tá trocando de roupa, estica mais, o palhaço tá pra cobrir. Então, tudo se resume ao palhaço, e o palhaço não é reconhecido como deveria ser. Às vezes, eu me sinto chateado por isso. Mas não

sou eu quem vou revolucionar isso aí; quem tem que ver são os empresários. Existem palhaços bons, existem ruins, eu sou o médio, nem bom e nem ruim.

Como pode ser observado, compõe-se o circo do palhaço, do espetáculo e do público, sem esquecer do empresário patrocinador. Cada elemento fundamental está condicionado à existência do outro, isto é, sem palhaços e demais artistas, não há espetáculo, sem espetáculo não há público e sem público não há espetáculo. Portanto, é inerente o “risco artístico” (econômico) do ponto de vista empresarial. É interessante observar ainda que Júlio César Medeiros tinha dezoito anos de profissão quando foi contratado pelo Circo Beto Carrero. Ele atuou no Nordeste brasileiro, em circos pequenos e afirmou em sua entrevista que a experiência é mais aconchegante, simples e “apimentada” (leia-se: linguagem, piadas ou gestos “picantes”) [12]. O medo de altura fez com que se dedicasse somente à arte do palhaço, onde o “risco artístico” (físico) é menor. Isso não é de admirar, pois Júlio dominava a expressão gestual. Portanto, a experiência em circos de vários portes, com espetáculos distintos, tinha propiciado o aprimoramento do gesto no grande picadeiro [12]. É importante ressaltar que a maior motivação para um palhaço de circo deve ser o público, diante da plateia, onde o palhaço deve estar seguro e ter total controle da sua atuação.

Apesar de todos os desafios de sobrevivência do circo, Wallon (2009) concluiu que o *clown* ganhou espaço a partir do século XX. Note como isso se deu [11]:

A força do circo na vida das artes possui ainda outros aspectos, porque sua errância pelos cantos das cidades lembra a solidão dos artistas à margem da sociedade, porque seu combate contra a gravidade sugere que toda arte lança um desafio aos problemas e aos costumes. O saltimbanco (funâmbulo, acrobata, *voltiger*, trapezista ou malabarista) foi descrito e deduzido, durante o século XIX, como uma efígie da aventura artística, na qual o destino englobava ao mesmo tempo a precariedade e a beleza da aventura criadora. Herói de uma luta paralela contra a gravidade, o *clown* ganhou espaço durante o século XX, de Farina (Jules Chevalier) ao Buffo (Howard Buten), como um representante singular da comunidade artística, capaz de focar a ironia da existência sob seu nariz e de chutar com força a altivez das classes mais abastadas.

Mas como “Podemos ensinar a arte”? Ao participar de uma conferência em 1861, Gustave Courbet respondeu da seguinte forma [11]:

A arte [...] não saberia ser para um artista, nada além do que um meio de aplicar suas habilidades pessoais sobre as ideias e as coisas da época na qual ele vive.

É interessante pensar o artista individualmente como seu próprio instrutor. Será que existe o artista genial idealizado por Courbet? Talvez, se esse mito tiver uma relação muito forte na qual a teatralização do circo se insere na busca por indivíduos cada vez mais fortes. Entretanto, será que as “habilidades da alma” (do ser humano, do indivíduo) podem ser ensinadas como a atuação de ator ou desempenho atlético circense? Dificilmente, porque no máximo, poderá ser cultivada [11].

Dessa forma, os desafios inerentes da formação cômica de um *clown* está em inovar e que muitas vezes, a mera repetição ou reconfiguração de situações conhecidas não satisfazem aos objetivos idealizados. Portanto, é necessário surpreender, pensar “fora da caixa” e esquivar-se do tradicional. Entretanto, a comicidade demanda habilidade em elaborar, criar e desenvolver de modo a se libertar de ações decoradas e totalmente prontas. Nesse sentido, “fazer de conta”, “fingir”, “imaginar ser outra pessoa” e “criar situações imaginárias” são posicionamentos essencialmente dramáticos na criação de roteiros das apresentações do Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes), o qual permite um amadurecimento de seus integrantes ao promover a arte, cultura e conexões de saberes por meio do *clown*, além de priorizar as relações sociais como elemento indispensável para a contemplação pessoal do futuro profissional de Engenharia e ainda corresponder uma Formação Humanística do aprendente, conforme requerido nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de Engenharias da EMC/UFG [1] [2] [3].

2. Metodologia

A arte foi escolhida como referencial para Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) por se tratar de uma linguagem abrangente e que pode ser traduzida em expressões de sentimentos, o que a caracteriza como linguagem universal. Acompanhando a essência de universalidade, a música ao vivo e a expressão cênica figuram como sendo diretrizes norteadoras dos palhaços que a cada movimento interagem entre si e com o público. O que distingue essencialmente a criação artística das outras modalidades de conhecimento humano é a qualidade da comunicação entre os seres humanos que a obra de arte propicia, por uma utilização particular das formas de linguagem. Apesar de romper os paradigmas “Grotowskianos” [8], a música e o figurino se incluem como elementos caracterizadores da peça teatral. Cada palhaço (do inglês: *clown*) possui um vestuário característico e executa um instrumento musical ao longo da apresentação, de acordo com as especificidades dispostas no roteiro. Dispõe-se basicamente do corpo, da voz e da imaginação criativa, o que permite a realização de exercícios lúdicos que revelam e ampliam a capacidade de comunicação, rompendo as barreiras da inibição, olhando e ouvindo a si próprio e ao outro.

Por que fazer arte? Para alcançar a realização plena e livrar-se dos vazios existenciais e expressões reprimidas, comuns e individuais. Segundo Grotowski (2010, p. 109-110) [8]:

O teatro [...] é capaz de desafiar a si mesmo e aos seus expectadores, violando os estereótipos aceitos de visão, sentimento e juízo - uma violação ainda mais estridente porque é refletida na respiração, no corpo, nos impulsos interiores do organismo humano. Esse desafio ao tabu, essa transgressão, causa o choque que arranca a máscara, permitindo oferecermo-nos desnudados a algo que é impossível definir.

Assim, aderindo parcialmente a essa concepção, o Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) compartilha com o público sua apreciação pela quinta arte: o teatro. A arte funciona como um modelo educacional que visa atribuir um sentido pessoal para a vida, desenvolvendo a particularidade de cada indivíduo na criação, no saber escutar e na capacidade de concentração para as realizações de trabalhos de interpretação. O processo dramático é considerado um dos mais vitais para os seres humanos, visto que este “pode ser observado em cada sociedade civilizada, variando de acordo com o desenvolvimento da civilização” [13].

No teatro, o *clown* é o palhaço, não aquele modelo clássico de palhaço do circo, mas basicamente um ator na forma “exagerada” ou “aguçada”. Assim, o *clown* é a principal ferramenta do Grupo Clown, sendo este modo de atuar descrito como um palhaço com personalidade cuja habilidade de fazer o público sorrir deve ser equiparável com a de fazê-lo refletir, pois é possível explorar profundamente o potencial crítico com a comédia [11]. A escolha desse estilo de personagem para compor o Grupo Clown, deve-se em parte à capacidade de destreza que o *clown* possui para lidar com situações diversas, assim como um bom profissional Engenheiro.

Em meio a malabarismos e piruetas, o palhaço deve ser capaz de cumprir com a arte de arrancar sorrisos. Pensar o riso e a comicidade não é tarefa fácil, faz-se necessário buscar no convívio e nas relações sociais como se dão os processos de fabricação da comicidade para elucidar a função social que o fenômeno do riso tem [11]. O palhaço assim como o Engenheiro, prontifica-se a obter resultados, projetando e executando, este com argumentos fundamentados em Física e Matemática, enquanto que àquele compete a também função “engenhosa” de executar sorrisos em prazos determinados.

É importante ressaltar que para Grotowski (2010) [8], o bom ator deve sujeitar-se a qualquer tipo de desafio que o engrandeça e considerar que sua própria condição de ator é seu maior desafio de vida. Dispostos e acostumados a aceitar desafios a cada aula ou desafios da profissão, os integrantes do Grupo Clown imergem no universo do palhaço e se engajam no desafio de fazer teatro na condição de Engenheiros.

A execução do projeto consiste fundamentalmente, dentre outros desdobramentos, em três etapas: (1) seleção e estudo do referencial teórico; (2) realização de oficinas práticas; e (3) apresentações pautadas na arte, música, mímica e improvisação. O Grupo Clown utiliza uma metodologia que estimula o autoconhecimento e a criatividade, promovendo crescimento pessoal, através de experimentações. Cada *clown* tem acesso a diversos tipos de atividades durante os estágios de elaboração das apresentações. Dessa forma, Danilo Santos de Miranda (2010) enuncia que [8]:

[...] Pois a primeira constatação que enuncia no “Em Busca de um Teatro Pobre” diz que o ritmo de vida da civilização moderna se caracteriza justamente por atos demasiadamente medidos, por tensões, por um sentimento de predestinação e morte, pelo desejo de ocultar os verdadeiros motivos pessoais e assumir ao contrário, uma variedade de papéis e máscaras. Ou seja, na vida corriqueira já somos atores.

Assim, o teatro figura como ferramenta dinamizadora da atividade acadêmica. Para a elaboração do roteiro das apresentações, o Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexão de Saberes) realiza estudos com vistas à compreensão dos aspectos básicos necessários a atuação teatral.

A Oficina de Iniciação Teatral, a partir da “Dramaturgia Aberta”, estimula no aluno-ator, o espírito criativo, a ousadia, o enfrentamento de riscos e obstáculos. Proporciona uma ótima oportunidade do iniciante desenvolver seus potenciais artísticos. Essas oficinas são realizadas na expectativa de despertar o participante para o desenvolvimento da identidade, autonomia, habilidades, de atitudes e de interesses pela descoberta de novidades em todos os setores do conhecimento artístico, estimulando a emancipação intelectual, propiciando a cada *clown* o entendimento da sua expressão e das significâncias inerentes a elas, as quais devem culminar em criação cênica. O bom ator deve sujeitar-se a qualquer tipo de desafio que o engrandeça e considerar que sua própria condição de ator é seu maior desafio de vida, pois atuar é viver além de si mesmo [8].

A sociedade é um espaço privilegiado para as diferentes manifestações da expressividade do ser humano, na busca da construção de novos conhecimentos para seu desenvolvimento e redução das injustiças. Assim, os espaços utilizados pelo Grupo Clown para apresentações e oficinas podem ser listados [6]:

- Eventos (Congresso, Seminários, Exposições, Mostras, entre outros);
- Hospitais e abrigos laicos;
- Espaços populares não convencionais;
- Feiras e logradouros públicos, entre outros.

Assim, desde a sua primeira apresentação piloto em 2011, o Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) já realizou quatorze apresentações. O Quadro 1 alista as apresentações realizadas pelo Grupo Clown desde sua criação. Essas apresentações contribuem para a construção de uma Formação Humanística nos Cursos de Engenharia por meio da arte, cultura e conexões de saberes. Na próxima Seção, serão detalhadas as apresentações realizadas pelo Grupo Clown.

3. Apresentações do Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes)

3.1. Apresentação Piloto: Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC/UFG) (Goiânia-GO)

A primeira apresentação do Grupo Clown - Engenheiros sem Fronteiras (Conexões de Saberes) ocorreu no dia 1º de Dezembro de 2011, por volta das 8h50min no estacionamento da EMC/UFG, conforme mostra a Figura 1 [7] [14]. Inicialmente, os palhaços se reuniram e passaram nas salas de aula convidando alunos e professores para sua primeira apresentação piloto organizada pelo Grupo Clown. A apresentação quebrou a rotina de toda EMC/UFG, uma vez que proporcionou um ambiente bem diferente do que todos esperam de uma “Escola de Engenharia”.

A improvisação é uma habilidade que diferencia muito aqueles que a dominam. Mesmo em apresentações ensaiadas, a improvisação disfarça e preenche o imprevisto, e não foi diferente com os palhaços. Podia-se observar a improvisação nos pequenos detalhes [7] [14].

Quadro 1. Apresentações realizadas pelo Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) (2011-2015).

Ano	Apresentação	Local
2011	Piloto	Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC/UFG) (Goiânia-GO)
2012	InterPET UFG 2012	Faculdade de Direito (FD-UFG) (Goiânia-GO)
	Congresso de Engenharia e Tecnologia (CET 2012)	Centro de Cultura e Eventos Prof. Ricardo Freua Bufáical (Goiânia-GO)
	Estabelecendo “Conexões de Saberes”	Condomínio Sol Nascente (Goiânia-GO)
2013	“À Flor do Riso”	Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC/UFG) (Goiânia-GO)
	“Parada de Rua” (VII Passeio Ciclístico da Família)	Campus Samambaia (Goiânia-GO)
	“Parada de Rua” (Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da UFG, CONPEEX 2013)	Campus Samambaia (Goiânia-GO)
	“Parada no Café” (Seminário do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva)	Escola de Saúde Pública do Estado de Goiás (Goiânia-GO)
	“Por Trás do Pano”	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) (Goiânia-GO)
2014	“Parada no Lanche”	Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC/UFG) (Goiânia-GO)
	“Parada no Café” (Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, COBENGE 2014)	Centro Regional de Convenções e Exposições da Zona da Mata (Juiz de Fora-MG)
	InterPET UFG 2014	Centro de Aulas D (Goiânia-GO)
2015	“Parada de Rua e Conexões de Saberes”	Setor Central (Goiânia-GO)
	“Parada no Auditório” (História das Invenções)	Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC/UFG) (Goiânia-GO)

A proposta da apresentação foi o riso, causado pela improvisação dos palhaços. O teatro mudo e a alegria dos palhaços conseguiram fazer daquele dia, uma manhã diferente para todos ali presentes. Mesmo com o nervosismo e timidez, os integrantes do Grupo Clown conseguiram superar suas expectativas e avaliaram a experiência como algo totalmente diferente de todas as experiências que tiveram até então nos Cursos de Engenharias [7] [14].

O que se observou durante a apresentação, foram expressões alegres, rostos sorridentes e olhos curiosos. Tudo aquilo era um “mundo novo” para os integrantes do Grupo Clown e por que não dizer para os aprendizes, professores e servidores da EMC/UFG. Ao término da apresentação, os integrantes do Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) se mostraram satisfeitos e ávidos por realizar novas apresentações. O Quadro 2 mostra a Ficha Técnica para a apresentação piloto do Grupo Clown.

3.2. InterPET UFG 2012: Faculdade de Direito (FD-UFG) (Goiânia-GO)

A segunda apresentação do Grupo Clown - Engenheiros sem Fronteiras (Conexões de Saberes) foi marcada por uma apresentação na abertura do Seminário dos Grupos PET da UFG (InterPET 2012) no dia 28 de

Abril de 2012. O roteiro da apresentação contou com peças teatrais, músicas e danças. A apresentação foi para um público de aproximadamente 100 pessoas.

A experiência foi importante para o Grupo Clown, pois os integrantes puderam aprimorar suas habilidades artísticas e também administrar o nervosismo de estar apresentando em um espaço convencional (Auditório da Faculdade de Direito) para várias pessoas. A Figura 2 mostra três palhaços em cena e parte do público no InterPET UFG 2012. O tempo da apresentação não foi superior a quinze minutos, o que contribuiu ainda para o enriquecimento e bagagem inspiradora dos palhaços, trazendo novas experiências e interação com parte do público presente. O Quadro 3 mostra a Ficha Técnica para essa apresentação.

Quadro 2. Ficha Técnica: Apresentação Piloto - EMC/UFG (Goiânia-GO) [7] [14].

O que	Apresentação Piloto na EMC/UFG
Atuação	Laura Vitória Rezende Dias, João Luiz Andrade Leitão, Carlos Leandro Borges da Silva e Antônio Marcelino da Silva Filho
Concepção	Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes)
Direção	Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior
Produção	Laura Vitória Rezende Dias
Produtor Executivo	Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior
Público-alvo	Aprendentes, Ensinantes e Servidores da EMC/UFG
Quando	1º de dezembro de 2011
Onde	Estacionamento da Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC/UFG) (Goiânia-GO)
Quem promove	Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes)
Palavras-chave	Extensão e Cultura, Teatro Pobre, Teatro de Rua, Grupo de Clown, Parada de Rua, Circo
Horário	8h50min (primeiro intervalo das aulas)
Documentação	Laboratório de Engenharia Multimeios (Engemulti)

Quadro 3. Ficha Técnica: InterPET UFG 2012 - Faculdade de Direito (FD-UFG) (Goiânia-GO) [14].

O que	Apresentação no InterPET UFG 2012
Atuação	Laura Vitória Rezende Dias, João Luiz Andrade Leitão, Carlos Leandro Borges da Silva e Antônio Marcelino da Silva Filho
Concepção	Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes)
Direção	Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior
Produção	Laura Vitória Rezende Dias
Produtor Executivo	Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior
Público-alvo	Aprendentes e Ensinantes participantes do InterPET UFG 2012
Quando	28 de abril de 2012
Onde	Auditório da Faculdade de Direito (Goiânia-GO)
Quem promove	Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes)
Palavras-chave	Extensão e Cultura, Teatro Pobre, Teatro de Rua, Grupo de Clown, Parada de Rua, Circo
Horário	8h30min
Documentação	Laboratório de Engenharia Multimeios (Engemulti)

3.3. Congresso de Engenharia e Tecnologia (CET 2012): Centro de Cultura e Eventos Prof. Ricardo Freua Bufáical (Goiânia-GO)

O Grupo Clown - Engenheiros sem Fronteiras (Conexões de Saberes) realizou sua terceira apresentação no dia 15 de Maio de 2012. A apresentação ocorreu na abertura do evento Congresso de Engenharia e Tecnologia (CET 2012), maior evento de Engenharia e Tecnologia do Centro Oeste, realizado no Centro de Cultura e Eventos Professor Ricardo Freua Bufáical (Campus Samambaia, Goiânia-GO).

Após a preparação de maquiagem e figurino, o Grupo Clown fez sua apresentação e recebeu aplausos durante toda apresentação. Como a apresentação foi para um grande evento da UFG, os palhaços sentiram um nervosismo maior, preocupando-se com a receptividade do público para com o Grupo Clown. Porém, dada a hora da apresentação, o gosto pela arte e teatro ajudou a superação do nervosismo e a apresentação saiu-se como esperada. Por meio de músicas e teatro mudo, o Grupo Clown - Engenheiros sem Fronteiras (Conexões de Saberes) foi a estrela na manhã de abertura do CET 2012.

A Figura 3 mostra os palhaços durante a apresentação no CET 2012. O Quadro 4 mostra a respectiva Ficha Técnica. É importante ressaltar que desde a sua criação e até essa apresentação, o Grupo Clown - Engenheiros sem Fronteiras (Conexões de Saberes) contava com quatro integrantes, sendo dois Engenheiros, um estudante e uma estudante do Curso de Engenharia Elétrica.

3.4. Estabelecendo “Conexões de Saberes”: Condomínio Sol Nascente (Goiânia-GO)

O Condomínio Sol Nascente foi fundado em 1995 e atualmente está localizado no Setor Pedro Ludovico (Goiânia-GO). O local funciona 24 horas e tem capacidade para abrigar 50 crianças de zero a 12 anos incompletos de ambos os sexos, encaminhadas pelo Juizado da Infância e da Juventude e conselhos tutelares da região de Goiânia [15].

No abrigo Condomínio Sol Nascente, a proposta foi diferente das demais apresentações, voltando-se ao ideal humanístico de troca de saberes, valor no qual se baseia o Grupo Clown: conexões de saberes. Assim, as ações realizadas no Condomínio Sol Nascente ocorreram em duas etapas. A primeira etapa ocorreu no dia 14 de dezembro de 2012, quando o Grupo Clown, descaracterizado, acompanhado do tutor e dos petianos que se dispuseram em participar dessa fase da proposta, fizeram uma visita ao Condomínio Sol Nascente com a finalidade de compreender a função social do lugar como um abrigo temporário para crianças de zero a doze anos sem cuidados ou com sérios problemas familiares, além de aprender seu funcionamento interno. Foi detectado que o local conta com duas casas que recebem dezenas de crianças com idades entre cinco e 12 anos. Existe ainda outro espaço destinado a abrigar bebês e crianças pequenas (menos de cinco anos). Profissionais divididos em três turnos trabalham no Condomínio. Ao final, os visitantes foram incumbidos de elaborar um relatório em duplas conectando o funcionamento da instituição com possíveis atividades cotidianas de um profissional de Engenharia. Além dos relatórios, também foram elaborados Mapas Conceituais (MC) para documentar o funcionamento do abrigo [15].

Compartilhando as carências emocionais do lugar, na segunda etapa dessa troca de conhecimentos, um brilho avermelhado vindo de narizes esféricos, resplandeceu no Condomínio Sol Nascente. Após prévios ensaios, no dia 11 de Janeiro de 2013, o Grupo Clown Engenheiros Sem Fronteiras “invadiu” com sorrisos o pátio repleto de crianças dispostas a improvisar alegria junto a cada palhaçada que assistiam [15].

Nessa apresentação, a interação entre os integrantes do Grupo Clown e as crianças foi de grande sintonia e, com a ajuda da música e encenação teatral, cumpriu sua meta de desenvolver nos seus integrantes a habilidade de improvisação. A Figura 4 apresenta um momento onde as crianças quebraram o roteiro da apresentação ao se juntarem espontaneamente ao Grupo Clown e solicitar uma fotografia que não pôde ser realizada por se tratar de crianças em adoção. Dessa forma, um dos membros da equipe de apoio “fotografou” as crianças junto com o Grupo Clown, “registrando” o momento da improvisação e a “parada forçada”. O Quadro 5 mostra a Ficha Técnica dessa apresentação, onde a aprendente Maria Luisa Matias dos Santos e o aprendente Bruno Henrique Castro de Andrade, ambos do Curso de Engenharia Elétrica, foram incluídos na formação do Grupo Clown pela primeira vez. Ao final, uma oficina de balões concluiu as atividades previstas para aquela tarde memorável [15].

É importante ressaltar que a experiência adquirida pelos petianos ano Condomínio Sol Nascente pode ser aplicada em suas atividades pessoais e profissionais, pois se observou que para administrar um grupo de pessoas é necessário paciência, respeito, gentileza, disciplina, atitude, honestidade, dentre outras habilidades interpessoais que moldam a capacidade humanística de compreender o outro. Esse conjunto foi fundamental para que os petianos vivenciassem uma nova realidade, o que de certa forma é importante para qualquer profissional ao lidar com equipes de trabalho.

Quadro 4. Ficha Técnica: CET 2012 - Centro de Cultura e Eventos Prof. Ricardo Freua Bufaiçal (Goiânia-GO) [14].

O que	Apresentação do Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras - (Conexões de Saberes) no Congresso de Engenharia e Tecnologia (CET 2012)
Atuação	Laura Vitória Rezende Dias, João Luiz Andrade Leitão, Carlos Leandro Borges da Silva e Antônio Marcelino da Silva Filho
Concepção	Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes)
Direção	Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior
Produção	Laura Vitória Rezende Dias
Produtor Executivo	Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior
Público-alvo	Participantes do CET
Quando	15 de maio de 2012
Onde	Centro de Eventos Prof ^o Ricardo Freua Bufaiçal (Goiânia-GO)
Quem promove	Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes)
Palavras-chave	Extensão e Cultura, Teatro Pobre, Teatro de Rua, Grupo de Clown, Parada de Rua, Circo
Horário	8h30min
Documentação	Laboratório de Engenharia Multimeios (Engemulti)

Quadro 5. Ficha Técnica: Estabelecendo “Conexões de Saberes” - Condomínio Sol Nascente (Goiânia-GO) [15].

O que	Estabelecendo “Conexões de Saberes” no Condomínio Sol Nascente
Atuação	Laura Vitória Rezende Dias, João Luiz Andrade Leitão, Maria Luisa Matias dos Santos, Bruno Henrique Castro de Andrade, Carlos Leandro Borges da Silva e Antônio Marcelino da Silva Filho
Concepção	Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes)
Direção	Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior
Produção	João Luiz Andrade Leitão e Laura Vitória Rezende Dias
Produtor Executivo	Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior
Público-alvo	Crianças abrigadas no Condomínio Sol Nascentes e Servidores
Quando	12 de dezembro de 2012 (ida) e 11 de Janeiro de 2013 (volta)
Onde	Condomínio Sol Nascente (Goiânia-GO)
Quem promove	Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes)
Palavras-chave	Extensão e Cultura, Teatro Pobre, Teatro de Rua, Grupo de Clown, Parada de Rua, Circo
Horário	14h50min
Documentação	Laboratório de Engenharia Multimeios (Engemulti)

3.5. “À Flor do Riso”: Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC/UFG) (Goiânia-GO)

No dia 11 de Junho de 2013, o Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) realizou uma apresentação teatral no estacionamento da EMC/UFG às 14h50min (intervalo entre a primeira e a segunda aula no período vespertino). O público, de aproximadamente cem pessoas, constitui de aprendentes dos Cursos de Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e de Engenharia de Computação, professores e servidores das Escolas de Engenharias, além de funcionários terceirizados. Durante vinte minutos, a encenação dos *clowns* “aspirantes a Engenheiros” foi capaz de arrancar muitos sorrisos e cumprir com os objetivos de despertar o interesse pela arte e de apresentar o amadurecimento do Grupo Clown desde sua apresentação piloto na EMC em 2011 [16].

O desempenho lúdico denominado “À Flor do Riso” teve como elenco quatro estudantes de Engenharia Elétrica de períodos variados e um Engenheiro Eletricista que atua como servidor na EMC/UFG.

Essa apresentação foi diferente, pois o “risco artístico” (físico) foi acentuado. Antes da apresentação, durante os meses de abril e maio de 2013, Grupo Clown realizou oficinas de acrobacias, malabarismos e mímicas, com a finalidade de desencadear um processo criativo para o desenvolvimento de um roteiro inédito mais audacioso. A Figura 5 mostra a preparação de um salto mortal durante a apresentação “À Flor do Riso” na EMC/UFG, onde o “risco artístico” (físico) é elevado.

Após ampla divulgação por meio de cartazes espalhados nas Escolas de Engenharias e uma divulgação diferenciada em diversos portais na Internet, redes sociais, entre outras formas de divulgação eletrônica, o Grupo Clown instigou olhares de todos os presentes no pátio da EMC/UFG ao fazer sair do bloco de salas de aulas, salas de professores, salas e laboratórios de servidores e coordenadorias, várias pessoas curiosas [16].

Findada a apresentação, o Grupo Clown ocupou-se em aplicar um questionário a respeito da “À Flor do Riso”, onde onze pessoas representantes de grupos distintos compuseram o público-alvo: alunos, professores, servidores e profissionais terceirizados (limpeza e segurança). O objetivo dessa pesquisa, baseada em grupo focal [17], foi avaliar qualitativamente a relevância da manifestação artística ocorrida. A partir disso, pôde-se estimar sua importância como precursor das artes como forma de pensar nas Engenharias, sua relevância e seu progresso frente a uma unidade acadêmica pautada no método clássico de ensino, o qual é percebido não apenas pelos aprendentes, como mostram as falas de um porteiro da EMC/UFG e de um membro do Grupo Clown.

A importância do Grupo Clown na Engenharia é que a gente vê que a Escola de Engenharia está focada só pra dentro da sala, ela está focada no mercado e a ideia desse teatro para os estudantes é a de sair um pouco dessa rotina de ficar só na sala de aula. (J. A. de S., Porteiro da EMC/UFG)

Aqui na Engenharia, quase nunca tem uma apresentação cultural, aqui é tudo muito acadêmico, tudo muito sério. Isso foi uma crítica mesmo! Pra todo mundo que acha que a gente tem que estar aqui só fazendo conta e que não sei o quê... A vida não é assim só, tem muita coisa além disso. (M. L. M., aprendente do Curso de Engenharia Elétrica, petiana e integrante do Grupo Clown)

Lembrando-se da apresentação realizada em 2011, uma servidora da EMC/UFG comentou um aspecto importante que comprova o amadurecimento do Grupo Clown, desde sua primeira apresentação:

Eu assisti a do ano retrasado e eu achei que eles melhoraram muito. (E. M. C., Técnica Administrativa em Educação da EMC/UFG)

O Grupo Clown levou a apreciação da arte ao seu público-alvo, contrapondo a forma rígida do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o qual se afirma como humanístico e interdisciplinar. Seguem alguns comentários:

Quadro 6. Ficha Técnica: “À Flor do Riso” - EMC/UFG (Goiânia-GO) [16].

O que	Apresentação “À Flor do Riso” na EMC/UFG
Atuação	Maria Luisa Matias dos Santos, João Luiz Andrade Leitão, Ricardo Cherubin, Marcelo Vinícius de Paula e Antônio Marcelino da Silva Filho
Concepção	Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes)
Direção	Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior
Produção	João Luiz Andrade Leitão
Produtor Executivo	Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior
Público-alvo	Todos os estudantes da UFG
Quando	14 de outubro de 2013
Onde	Campus Samambaia UFG (Goiânia-GO)
Quem promove	Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes)
Palavras-chave	Extensão e Cultura, Teatro Pobre, Teatro de Rua, Grupo de Clown, Parada de Rua, Circo
Horário	13 horas
Documentação	Laboratório de Engenharia Multimeios (Engemulti)

Projetos como esse, ajudam as pessoas a buscarem mais sobre arte e teatro. (R. A. de R. J., aprendiz do Curso de Engenharia Elétrica da EMC/UFG)

Pra gente da Engenharia, o conhecimento é uma coisa assim muito dura, difícil, que exige muita disciplina (por parte dos alunos) e ao mesmo tempo, vi que esse conhecimento trouxe leveza, sabe? Percebi que esse conhecimento pode subsidiar qualquer coisa, mas de uma forma leve, de uma forma lúdica, então quando eu via a apresentação, eu achei que transpôs aquilo pra fazer uma coisa que era lúdica, leve, divertida, inédita e engraçada, então acho que vejo muito essa conexão, que é possível, mesmo com esse conhecimento que exige um pouco dessa disciplina você traduzir isso para a leveza. (R. de C., Professora da EMC/UFG)

Avaliando qualitativamente, tanto a encenação quanto os comentários que repercutiram pela EMC/UFG a partir da apresentação “À Flor do Riso”, pode-se concluir que a arte é um grande instrumento de interdisciplinaridade, pois desperta, através do lúdico, a capacidade de criar e de interagir [5]. Por isso o Grupo Clown como precursor da arte na EMC/UFG tem realizado um trabalho de extensão capaz de interagir conhecimento, descontração e arte por meio de palhaços.

3.6. “Parada de Rua”: VII Passeio Ciclístico da Família (Goiânia-GO)

O Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) realizou uma apresentação para as pessoas presentes no VII Passeio Ciclístico da UFG no dia 22 de Setembro de 2013. O evento foi realizado no Setor Itatiaia II, Goiânia-GO, e reuniu pessoas de todas as idades para dialogarem sobre uma vida saudável [18].

A chegada do Grupo Clown causou espanto e curiosidade nas pessoas, como mostra a Figura 6. Um dos integrantes se dispôs a ajudar o público com alongamentos e muita “palhaçada”. Durante o alongamento, o palhaço utilizou um apito na boca e a partir de ritmos conhecidos colocou todos para dançar [18].

Ao final dessa encenação, o Grupo Clown começou uma orquestra com substituição do maestro por crianças que assistiam atentamente a apresentação. O Grupo Clown ainda realizou uma oficina de balões, alegrando ainda mais os ciclistas e principalmente as crianças presentes no VII Passeio Ciclístico da Família. O Quadro 7 mostra a Ficha Técnica dessa apresentação [18].

Quadro 7. Ficha Técnica: “Parada de Rua” - VII Passeio Ciclístico da Família (Goiânia-GO) [18].

O que	Apresentação “Parada de Rua” no VII Passeio Ciclístico
Atuação	Maria Luisa Matias dos Santos, João Luiz Andrade Leitão, Ricardo Cherubin, Marcelo Vinícius de Paula e Antônio Marcelino da Silva Filho
Concepção	Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes)
Direção	Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior
Produção	João Luiz Andrade Leitão
Produtor Executivo	Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior
Público-alvo	Participantes do Passeio Ciclístico
Quando	22 de setembro de 2013
Onde	Praça situada entre as Ruas R24 e R27, Setor Itatiaia II (Goiânia-GO)
Quem promove	Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes)
Palavras-chave	Extensão e Cultura, Teatro Pobre, Teatro de Rua, Grupo de Clown, Parada de Rua, Circo
Horário	08h30min
Documentação	Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes)

3.7. “Parada de Rua”: Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da UFG (CONPEEX 2013)

A apresentação do Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) no X Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão (CONPEEX 2013) [18], promovido na Universidade Federal de Goiás no dia 14 de outubro de 2013, foi mais uma demonstração da integração e preparo do Grupo Clown que já estava na sua sétima apresentação. A apresentação foi no estilo “Parada de Rua”, a qual permitiu aos integrantes do Grupo Clown uma maior interação com o público e muita improvisação, destacando assim as características pessoais de cada integrante.

O roteiro da apresentação foi bastante simples. O Grupo Clown caminhou por pontos estratégicos do Campus Samambaia (UFG) a partir do Centro de Convivência, interagindo com o público e conduzindo-os até o Bloco Baru, local das apresentações de trabalhos de aprendentes de diversos programas da graduação, tais como: o Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa de Iniciação à Docência (PIBID).

A habilidade da dança foi requerida em diversos momentos da apresentação, pois o músico principal começava um ritmo de dança, fazendo com que os palhaços presentes dançassem improvisadamente entre si e/ou com a plateia. Uma cena que se destacou na apresentação ocorreu em um momento onde o maestro soou um apito para chamar à atenção dos palhaços e do público, para a formação de uma fila. A Figura 7 apresenta o Grupo Clown na Faculdade de Letras, momentos após a formação da fila. Note que o maestro, clown Leitão não mostrado na Figura 7, acabou também induzindo as pessoas da plateia a fazer parte dessa fila e seguir o Grupo Clown, causando muitos sorrisos [18].

A música fez parte da apresentação em todos os momentos e foi essencial para chamar a atenção do público, além de trazer alegria e harmonia ao momento. Todos os integrantes tocaram instrumentos. Foi utilizado a sonoplastia do filme “Branca de Neve e os Sete anões”, com a música “Eu vou” (clichê ou bordão cunhado pelos integrantes do Grupo Clown), a sonoplastia do filme “O Fabuloso Destino de Amélie Poulin” com a Música “Je suis” (música tema do Grupo Clown), além da música “Tarantela” e músicas de Tango no momento da dança [18]. O Quadro 8 mostra a Ficha Técnica para essa apresentação [18].

Quadro 8. Ficha Técnica: “Parada de Rua” - CONPEEX 2013 [18].

O que	Apresentação “Parada de Rua” no CONPEEX 2013
Atuação	Maria Luisa Matias dos Santos, João Luiz Andrade Leitão, Ricardo Cherubin, Marcelo Vinícius de Paula e Antônio Marcelino da Silva Filho
Concepção	Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes)
Direção	Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior
Produção	João Luiz Andrade Leitão
Produtor Executivo	Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior
Público-alvo	Aprendentes da UFG
Quando	14 de outubro de 2013
Onde	Campus Samambaia UFG (Goiânia-GO)
Quem promove	Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes)
Palavras-chave	Extensão e Cultura, Teatro Pobre, Teatro de Rua, Grupo de Clown, Parada de Rua, Circo
Horário	13 horas
Documentação	Laboratório de Engenharia Multimeios (Engemulti)

3.8. “Parada no Café”: Seminário do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva (Goiânia-GO)

O Seminário do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva ocorreu no dia 29 de Novembro de 2013 na Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás (ESAP-GO), localizada na Rua 26, Jardim Santo Antônio (Goiânia-GO). O Grupo Clown entrou no refeitório do local com música e atraiu as pessoas por meio do barulho dos instrumentos ensaiados pelos integrantes [18].

Após o Grupo Clown se posicionar no refeitório, onde foi oferecido o café de abertura do evento, os palhaços interagiram com o público por meio de um “doce tango” [18].

Em um segundo momento, os palhaços agruparam-se em uma orquestra, como mostra a Figura 8. Em um momento repentino, a batuta do maestro criou movimento e selecionou pessoas da plateia para assumir a posição de maestro. Todos se divertiram e aplaudiram a apresentação. O Quadro 9 mostra a Ficha Técnica para essa apresentação [18].

3.9. “Por Trás do Pano”: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) (Goiânia-GO)

No dia 22 de Agosto de 2013, parte dos integrantes do Grupo Clown - Engenheiros sem Fronteiras e o professor doutor Getúlio Antero de Deus Júnior visitaram à Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), na unidade localizada no Setor Coimbra em Goiânia-GO, com o objetivo de conhecer o funcionamento da instituição [18].

Não foi possível estabelecer conexões de saberes com a APAE nesse primeiro momento. Entretanto, o Grupo Clown promoveu o espetáculo “Por trás do Pano” dentro da programação de final de ano da APAE (Goiânia-GO). A apresentação constituiu-se de um conjunto de quadros mudos encenados por *clowns* e ocorreu por trás de uma armação de canos de PVC, coberta por um pano, como mostra a Figura 9 [18].

Dessa forma, o Grupo Clown levou alegria e entusiasmo para o público ali presentes. O Quadro 10 mostra a Ficha Técnica para a apresentação “Por Trás do Pano” [18], onde a aprendente Thaís Borges de Melo do Curso de Engenharia Ambiental foi incluída pela primeira vez na formação do Grupo Clown.

Quadro 9. Ficha Técnica: “Parada no Café” - Seminário do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva (Goiânia-GO) [18].

O que	Apresentação “Parada no Café” no Seminário do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva (Goiânia-GO)
Atuação	Maria Luisa Matias dos Santos, João Luiz Andrade Leitão, Marcelo Vinícius de Paula e Antônio Marcelino da Silva Filho
Concepção	Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes)
Direção	Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior
Produção	João Luiz Andrade Leitão e Laura Vitória Rezende Dias
Produtor Executivo	Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior
Público-alvo	Participantes do Seminário do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva
Quando	29 de novembro de 2013
Onde	Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago (Goiânia-GO)
Quem promove	Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes)
Palavras-chave	Extensão e Cultura, Teatro Pobre, Teatro de Rua, Grupo de Clown, Parada de Rua, Circo
Horário	08h30min
Documentação	Laboratório de Engenharia Multimeios (Engemulti)

Quadro 10. Ficha Técnica: “Por Trás do Pano” - APAE (Goiânia-GO) [18].

O que	Apresentação “Por Trás do Pano” na APAE (Goiânia-GO)
Atuação	Maria Luisa Matias dos Santos, Thaís Borges de Melo, João Luiz Andrade Leitão, Marcelo Vinícius de Paula e Antônio Marcelino da Silva Filho
Concepção	Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes)
Direção	Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior
Produção	João Luiz Andrade Leitão e Thaís Borges de Melo Borges
Produtor Executivo	Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior
Público-alvo	Crianças e toda a comunidade da APAE
Quando	18 de dezembro de 2013
Onde	Clube Antônio Ferreira Pacheco Santiago - SESI (Goiânia-GO)
Quem promove	Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes)
Palavras-chave	Extensão e Cultura, Teatro Pobre, Teatro de Rua, Grupo de Clown, Parada de Rua, Circo
Horário	10 horas
Documentação	Laboratório de Engenharia Multimeios (Engemulti)

3.10. “Parada no Lanche”: Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC/UFG) (Goiânia-GO)

A Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC) organizou no dia 3 de junho de 2014 um evento marcante dentro do cinquentenário do Curso de Engenharia Elétrica da EMC/UFG, para a qual o Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) foi convidado para uma apresentação. A partir do convite, os integrantes do Grupo Clown desenvolveram uma apresentação simples e concisa com o intuito de convidar os estudantes para um lanche [18].

Assim, o Grupo Clown reuniu-se na Sala do Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes), onde

foram realizadas as maquiagens e a montagem dos figurinos. Em seguida, o Grupo Clown se reuniu para uma sessão de fotografias sob a direção do professor doutor Getúlio Antero de Deus Júnior, o qual foi o responsável pelos registros fotográficos de toda apresentação à medida que ela acontecia. Compuseram o elenco do Grupo Clown oito pessoas: Maria Luisa Matias dos Santos; Analice Silva Gomes; Brunno Henrique Castro de Andrade; Cleidson César da Silva Júnior; Gilberto Lopes Filho; Thaís Borges de Melo; Ricardo Cherubin; e o servidor técnico da EMC/UFG Antônio Marcelino da Silva Filho [18].

O roteiro da apresentação constituiu de entrar em cada sala do bloco B de Salas de Aulas com música e por meio da mímica, convidar os aprendentes para um lanche oferecido pela EMC/UFG. Com a permissão dos professores, o Grupo Clown conseguiu entrar em todas as salas de aulas e reuniu os aprendentes no corredor. Uma “multidão” se formou e foi guiada pelo Grupo Clown até a cantina da EMC/UFG, onde o café da manhã foi servido [18].

Durante a apresentação, era nítido o susto de aprendentes e ensinantes quando percebiam a “invasão” dos integrantes do Grupo Clown, que agora eram palhaços de caras pintadas e roupas coloridas. Após o susto, foi possível ver o entusiasmo das pessoas quanto à apresentação. Todos os integrantes do Grupo Clown contribuíram significativamente para a realização da apresentação, cada um à sua maneira. A condensação das peculiaridades de cada ideia resultou em uma belíssima apresentação, a qual foi apreciada por aprendentes, ensinantes e servidores da EMC/UFG. A Figura 10 mostra a “invasão” dos integrantes do Grupo Clown em uma sala de aula [18].

Durante o café da manhã, o Grupo Clown interagiu com o público que elogiou a apresentação e a organização do evento em um momento de ímpar para a instituição de ensino. Entre os integrantes do Grupo Clown, a sensação era de satisfação e dever cumprido, pois a apresentação foi efetiva em divulgar o evento e convidar o público para participar de uma atividade de integração e humanização dos Cursos de Engenharia oferecidos pela EMC/UFG. De fato, a apresentação exteriorizou o amadurecimento do Grupo Clown, reafirmando a proposta de humanizar futuros Engenheiros por meio da arte, em uma linguagem simples e objetiva. Além disso, a apresentação cultural propiciou um aumento da capacidade criativa e dinâmica dos integrantes do Grupo Clown. O Quadro 11 mostra a Ficha Técnica dessa apresentação [18].

Quadro 11. Ficha Técnica: “Parada no Lanche” - EMC/UFG (Goiânia-GO) [18].

O que	Apresentação “Parada no Lanche” na EMC/UFG (Goiânia-GO)
Atuação	Analice Silva Gomes, Maria Luisa Matias dos Santos, Antonio Marcelino Silva, Bruno Henrique Castro de Andrade, Cleidson César da Silva Júnior, Gilberto Lopes Filho, Ricardo Cherubin e Thaís Borges de Melo
Concepção	Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes)
Direção	Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior
Produção	Maria Luisa Matias dos Santos
Produtor Executivo	Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior
Público-alvo	Discentes, docentes e servidores da EMC/UFG
Quando	3 de junho de 2014
Onde	Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC/UFG) (Goiânia-GO)
Quem promove	Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes)
Palavras-chave	Extensão e Cultura, Teatro Pobre, Teatro de Rua, Grupo de Clown, Parada de Rua, Circo
Horário	9h45min
Documentação	Laboratório de Engenharia Multimeios (Engemulti)

3.11. “Parada no Café”: Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE 2014) (Juiz de Fora-MG)

Durante os dias 16 a 19 de setembro de 2014 ocorreu na cidade de Juiz de Fora-MG, o XLII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE 2014) com a temática “Engenharia: Múltiplos Saberes e Atuação”. Participaram do COBENGE 2014 todos os participantes do Grupo Clown juntamente com o tutor do Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes). Além da participação no COBENGE 2014 com a publicação de artigo [18], o Grupo Clown organizou a apresentação “Parada no Café” que ocorreu no dia 19 de setembro de 2014.

O elenco do Grupo Clown foi composto por sete pessoas: Analice Silva Gomes; Bruno Henrique Castro de Andrade; Cleidson César da Silva Júnior; Gilberto Lopes Filho; Thaís Borges de Melo; Ricardo Cherubin; e o Engenheiro Eletricista Antônio Marcelino da Silva Filho. O roteiro da apresentação foi baseado na entrada do Grupo Clown no salão principal do Centro Regional de Convenções e Exposições da Zona da Mata (Expominas de Juiz de Fora-MG), onde os participantes do COBENGE 2014 participavam de um *coffee break*. O objetivo foi de causar espanto e surpresa nos congressistas, visto que a maioria das pessoas presentes não esperavam uma apresentação cultural naquele momento.

Vestidos de palhaços e tocando músicas, o Grupo Clown obteve a atenção de todos ali presentes ao “invadir” o Expominas de Juiz de Fora-MG. A encenação teatral descreveu com crítica alguns métodos tradicionais usados nas salas de aula de Engenharia. O roteiro incluiu ainda uma interação com o público, onde a palhaça Analice Silva Gomes regiu uma orquestra formada pelos músicos do Grupo Clown. Entretanto, de forma cômica, a batuta foi entregue de forma aleatória às pessoas da plateia que passaram a reger a orquestra de palhaços, conforme mostra a Figura 11. Assim, de uma forma bem humorada, a apresentação alcançou seu objetivo de mostrar em um Congresso de Educação de Engenharia a discussão de “múltiplos saberes”. O Quadro 12 mostra a Ficha Técnica para essa apresentação.

Quadro 12. Ficha Técnica: “Parada no Café” - COBENGE 2014 (Juiz de Fora-MG).

O que	Apresentação “Parada no Café” no COBENGE 2014 (Juiz de Fora-MG)
Atuação	Analice Silva Gomes, Antonio Marcelino Silva, Bruno Henrique Castro de Andrade, Cleidson César da Silva Júnior, Gilberto Lopes Filho, Ricardo Cherubin e Thaís Borges de Melo
Concepção	Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes)
Direção	Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior
Produção	Analice Silva Gomes
Produtor Executivo	Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior
Público-alvo	Participantes do XLII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia.
Quando	18 de setembro de 2014
Onde	Centro Regional de Convenções e Exposições da Zona da Mata (Expominas) (Juiz de Fora-MG)
Quem promove	Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes)
Palavras-chave	Extensão e Cultura, Teatro Pobre, Teatro de Rua, Grupo de Clown, Parada de Rua, Circo
Horário	11 horas
Documentação	Prof. Dr. Marcelo Stehling de Castro e Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior.

3.12. InterPET UFG 2014: Centro de Aulas D (Goiânia-GO)

O Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) foi convidado para fazer uma apresentação no InterPET UFG 2014, um evento promovido pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd/UFG). A apresentação foi realizada na abertura do evento que ocorreu no dia 4 de novembro de 2014.

O Grupo Clown começou os ensaios meses antes do InterPET 2014 e contou com a participação de um novo integrante: Jonas Augusto Kunzler, Mestre em Engenharia Elétrica pela EMC/UFG. O novo integrante participou da apresentação e mostrou suas habilidades com um instrumento pouco conhecido no Brasil: o fagote. Esse instrumento acrescentou e melhorou a sonoridade da apresentação realizada pelo Grupo Clown. Assim, compuseram o elenco do Grupo Clown sete pessoas: Analice Silva Gomes; Cleidson César da Silva Júnior; Gilberto Lopes Filho; Thaís Borges de Melo; Ricardo Cherubin; o Engenheiro Eletricista e Mestre em Engenharia Elétrica Antônio Marcelino da Silva Filho; e o Matemático e Mestre em Engenharia Elétrica Jonas Augusto Kunzler.

A criação do roteiro teve como base a encenação da orquestra regida pelo maestro, muito parecida como a realizada no COBENGE 2014, e que demonstrou uma satisfatória interação com o público. Os palhaços invadiram o auditório do Centro de Aulas D, logo após a cerimônia de abertura do InterPET 2014, encantando os petianos e tutores(as) da UFG presentes.

Após subirem no palco do auditório, iniciou-se a apresentação da orquestra regida ora pela palhaça Analice Silva Gomes, ora por integrantes aleatórios da plateia. A Figura 12 mostra a regência do tutor do Grupo PET dos Cursos de Licenciatura Intercultural (PET-LI), professor doutor Rogério Ferreira, ex-regente do Coral indígena Aoxekato.

Após uma apresentação rápida e engraçada, foi notável a admiração de todos pelo Grupo Clown através de elogios e pedidos de fotografias com os integrantes. Essa apresentação foi de grande importância para a difusão do Grupo Clown entre os Grupos PET da UFG, pois muitos petianos e tutores que não conheciam o trabalho do Grupo Clown, ficaram admirados com a Formação Humanística promovida pelos integrantes do Grupo Clown. O Quadro 13 apresenta a Ficha Técnica dessa apresentação.

Quadro 13. Ficha Técnica: InterPET UFG 2014 - Centro de Aulas D (Goiânia-GO).

O que	Apresentação no InterPET UFG 2014 (Goiânia-GO)
Atuação	Analice Silva Gomes, Antonio Marcelino Silva, Cleidson César da Silva Júnior, Gilberto Lopes Filho, Jonas Augusto e Ricardo Cherubin
Concepção	Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes)
Direção	Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior
Produção	Analice Silva Gomes
Produtor Executivo	Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior
Público-alvo	Participantes do InterPET 2014
Quando	4 de novembro de 2014
Onde	Centro de Aulas D, Campus Colemar Natal e Silva (Goiânia-GO)
Quem promove	Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes)
Palavras-chave	Extensão e Cultura, Teatro Pobre, Teatro de Rua, Grupo de Clown, Parada de Rua, Circo
Horário	10 horas
Documentação	Bernardo de Azeredo Péclat Ribeiro Camelo

3.13. “Parada de Rua e Conexões de Saberes”: Setor Central (Goiânia-GO)

Em 2015, o professor doutor Getúlio Antero de Deus Júnior propôs a realização de uma atividade de conexões de saberes junto com a Liga de Inventores da UFG (LI-UFG). Assim, A LI-UFG realizaria uma Pesquisa de Marketing denominada Descobrimo Inventores e o Grupo Clown realizaria uma apresentação na forma de “Parada de Rua”, mantendo assim o contato com as pessoas presentes nessa atividade [19].

Os ensaios dos integrantes do Grupo Clown foram realizados semanalmente e conforme aconteciam, notava-se a evolução e compromisso de todos com a apresentação. Para o Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes), a “Parada de Rua” no Centro da cidade de Goiânia-GO surgiu como um novo desafio, pois a rua seria o novo “palco”. Entretanto, a apresentação foi elaborada para que todo o público pudesse se envolver com a graça e magia dos palhaços nas ruas. Dessa forma, no centro da cidade, o contato com as pessoas poderia ocorrer de várias formas e todos estavam ansiosos para analisar o resultado da futura experiência [19].

Assim, no dia 12 de Junho de 2015, os integrantes do Grupo Clown realizaram uma oficina para a produção das maquiagens, montagem dos figurinos e um último ensaio das músicas que seriam tocadas na apresentação. Após a transformação dos palhaços, ocorreu uma sessão de fotos às 14 horas, sendo que os integrantes do Grupo Clown e da LI-UFG seguiram para o Setor Central [19].

Os palhaços caminharam por um percurso pré-estabelecido para certo controle da situação inusitada. Ao caminhar pelas ruas e tocar seus instrumentos musicais, a atenção de adultos e crianças foi imediata, conforme mostra a Figura 13. Durante todo o percurso foi notável a surpresa e interação das pessoas que ali estavam, sendo que alguns cantavam e dançavam junto com os palhaços. Ninguém poderia imaginar que naquela tarde, haveriam no centro da cidade um Grupo Clown tão disposto a quebrar paradigmas e envolver-se com a comunidade goianiense por meio de músicas, encenações e caras pintadas [19].

A apresentação ocorreu como planejado. Após a apresentação cultural, o Grupo Clown pôde sentir uma enorme satisfação em ter realizado uma apresentação tão memorável. O fato do público ser variado e o local aberto, proporcionou a todos novos sentimentos e fortaleceu o Grupo Clown. Compuseram o elenco do Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) seis pessoas: Analice Silva Gomes, Cleidson César da Silva Júnior, Gilberto Lopes Filho, Thaís Borges de Melo, o Engenheiro Eletricista e Mestre em Engenharia Elétrica Antônio Marcelino da Silva Filho e o Matemático e Mestre em Engenharia Elétrica Jonas Augusto Kunzler. Toda apresentação e realização da pesquisa foram documentadas pela Equipe do Laboratório de Engenharia Multimeios (Engemulti), pelo Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes) e pelo Diretor do Grupo Clown, professor doutor Getúlio Antero de Deus Júnior [19].

A integração dos palhaços do Grupo Clown com a LI-UFG foi notável para a realização de conexões de saberes. Durante a apresentação cultural, todos pausavam suas atividades para assistir ou interagir com os “palhaços” nas ruas. As crianças ficavam encantadas e os adultos pediam para tirar fotos, e a atração musical conseguiu atrair a atenção das pessoas nas ruas, nos comércios e nas residências. Por outro lado, a realização da etapa da coleta de dados da Pesquisa de Marketing Descobrimo Inventores mostrou que a criatividade está presente na comunidade externa à Universidade, com destaque para as áreas da culinária, fabricação de bijuterias e de brinquedos. A capacidade de inventar ou inovar, detectada na Pesquisa de Marketing, geralmente surge na infância e, quando trabalhadas resultam em bons resultados na fase adulta. Dessa forma, o objetivo de trazer algum conhecimento da comunidade para “dentro” da Universidade foi atingido por meio do enriquecimento da atividade de conexões de saberes [19].

Quadro 14. Ficha Técnica: “Parada de Rua e Conexões de Saberes” - Setor Central (Goiânia-GO).

O que	Apresentação “Parada de Rua e Conexões de Saberes” no Setor Central (Goiânia-GO)
Atuação	Analice Silva Gomes, Antônio Marcelino da Silva Filho, Cleidson César da Silva Júnior, Gilberto Lopes Filho, Jonas Augusto Kunzler e Thaís Borges de Melo
Concepção	Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes)
Direção	Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior
Produção	Analice Silva Gomes
Produtor Executivo	Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior
Público-alvo	Comunidade goianiense
Quando	12 de junho de 2015
Onde	Setor Central (Goiânia-GO)
Quem promove	Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes) e Liga de Inventores da UFG
Palavras-chave	Extensão e Cultura, Teatro Pobre, Teatro de Rua, Grupo de Clown, Parada de Rua, Circo
Horário	14h30min
Documentação	Equipe do Laboratório de Engenharia Multimeios (Engemulti), Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes) e professor doutor Getúlio Antero de Deus Júnior

3.14. “Parada no Auditório - História das Invenções”: EMC/UFG (Goiânia-GO)

No dia 11 de dezembro de 2015 ocorreu o lançamento do Interprograma História das Invenções, uma produção cooperada entre o Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes), o Laboratório de Engenharia Multimeios (Engemulti) e a Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (Fundação RTVE), concessionária da TV UFG (TV aberta, canal UHF 14).

Na oportunidade, foi realizada às 14h30min a apresentação “Parada no Auditório - História das Invenções” do Grupo Clown Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes). Dessa forma, o Grupo Clown percorreu o bloco B de salas de aulas, o bloco A de salas de professores e Secretaria da EMC/UFG para “convidar” aprendentes, ensinantes e servidores para participar do lançamento do Interprograma História das Invenções. A Figura 14 mostra parte do público presente no Auditório Professor Biolkino Pereira na EMC/UFG. O Quadro 15 apresenta a Ficha Técnica da apresentação “Parada no Auditório - História das Invenções”, realizada na EMC/UFG (Goiânia-GO).

Quadro 15. Ficha Técnica: “Parada no Auditório - História das Invenções” - EMC/UFG (Goiânia-GO).

O que	Apresentação “Parada no Auditório - História das Invenções” na EMC/UFG
Atuação	Analice Silva Gomes, Antônio Marcelino da Silva Filho, Felipe Arantes Lôbo, Gilberto Lopes Filho, Jonas Augusto Kunzler e Thaís Borges de Melo
Concepção	Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes)
Direção	Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior
Produção	Analice Silva Gomes
Produtor Executivo	Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior
Público-alvo	Aprendentes, Ensinantes e Servidores da EMC/UFG
Quando	11 de dezembro de 2015
Onde	Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC/UFG) (Goiânia-GO)
Quem promove	Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes)
Palavras-chave	Extensão e Cultura, Teatro Pobre, Teatro de Rua, Grupo de Clown, Parada de Rua, Circo
Horário	14h30min
Documentação	Laboratório de Engenharia Multimeios (Engemulti)

4. Conclusões

Tendo em vista que a Formação Humanística consiste, dentre outros aspectos, um processo educativo no qual o ensino não se limita à mera transmissão de informações e ao desenvolvimento de capacidades através da repetição, o Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) funciona como instrumento viabilizador dessa mudança. Além disso, o Grupo Clown busca desempenhar função social em suas manifestações artísticas de modo a promover a reflexão, além de fazer o ato teatral uma ação cultural.

As propostas de teatro na sociedade na atualidade, apresentam argumentos diversos sobre sua contribuição para o desenvolvimento humano e aquisição de conhecimento cultural. Por outro lado, aspectos do desenvolvimento são destacados especialmente no que se refere ao exercício teatral, que possibilita um distanciamento das atitudes e uma reflexão sobre o seu próprio comportamento, contribuindo para o acúmulo de conhecimento capaz de fazê-lo adaptar-se em qualquer ambiente através da razão.

A oportunidade de aprender métodos de atuação permite aos aprendentes do Grupo Clown uma nova visão pessoal. Ademais, algumas habilidades fundamentais para o exercício do ofício de Engenheiro são desenvolvidas, tais como falar em público, agir espontaneamente, ser mais criativo, observar, ler e interpretar o espaço e os elementos que o configuram. Portanto, a experiência obtida pelo Grupo Clown está além da proposta formativa dos Cursos de Engenharia e oferece aos participantes, múltiplas ferramentas que permitirão o desempenho profissional diversificado, flexível e dinâmico.

As ações de conexões de saberes estimula ainda a troca de saberes, além de possibilitar verdadeiras reflexões quanto à responsabilidade social e uma formação profissional diferenciada dos futuros Engenheiros. Essas reflexões são discutidas visando a criação de um tema para apresentação que resultam em ações estabelecendo uma conscientização quanto ao papel da comunidade acadêmica nos paradigmas da sociedade, resultando numa nova perspectiva das relações sociais. O Grupo Clown torna-se uma ação muito importante para seus integrantes, ampliando à cada apresentação suas experiências. Além disso, permite que a arte seja difundida na comunidade acadêmica e externa por estudantes de Cursos de Engenharias, desconstruindo o estereótipo de que a área das Engenharias e de Artes não podem coexistir.



Figura 1. Palhaços durante a Apresentação Piloto na EMC/UFG [7] [14].



Figura 2. Palhaços em cena e parte do público no InterPET UFG 2012 [14].



Figura 3. Palhaços durante a Apresentação no CET 2012 [14].



Figura 4. Membro da equipe de apoio “fotografando” as crianças do Condomínio Sol Nascente em um momento de improvisação na apresentação Estabelecendo “Conexões de Saberes” [15].



Figura 5. Preparação de um salto mortal durante a apresentação “À Flor do Riso” na EMC/UFG [16].



Figura 6. Entrada dos palhaços no VII Passeio Ciclístico da UFG [18].



Figura 7. Formação de fila durante a apresentação “Parada de Rua” no CONPEEX 2013 [18].



Figura 8. Orquestra de palhaços durante a apresentação “Parada no Café” no Seminário do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva [18].



Figura 9. Finalização da apresentação “Por trás do Pano” na APAE (Goiânia-GO) [18].



Figura 10. “Invasão” de uma das salas de aula da EMC/UFG durante a apresentação “Parada no Lanche” [18].



Figura 11. Parte do público durante a apresentação “Parada no Café” no COBENGE 2014.



Figura 12. Interação com o público durante a apresentação “Parada no InterPET” no InterPET 2014.



Figura 13. Interação com o público nas ruas durante a apresentação “Parada de Rua e Conexões de Saberes” [18].



Figura 14. Parte do público presente ao lançamento do Interprograma História das Invenções no Auditório Professor Biolino Pereira na EMC/UFG.

Referências

- [1] Portal da Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação: Projeto Pedagógico de Curso (Engenharia Elétrica). Disponível em: <<http://www2.emc.ufg.br/p/4476-engenharia-eletrica>>. Acesso em: 16 dez. 2014.
- [2] Portal da Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação: Projeto Pedagógico de Curso (Engenharia de Computação). Disponível em: <<http://www2.emc.ufg.br/p/4475-engenharia-de-computacao>>. Acesso em: 15 dez. 2014.
- [3] Portal da Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação: Projeto Pedagógico de Curso (Engenharia Mecânica). Disponível em: <<http://www2.emc.ufg.br/p/4477-engenharia-mecanica>>. Acesso em: 15 dez. 2014.
- [4] A. V. Cenci and A. A. Fávero, “Notas sobre o papel da formação humanística na universidade”. *Revista Pragmateia Filosófica*, Brasília, v. 2, n. 1, pp. 1-8, out., 2008.
- [5] J. Rojas, “O lúdico na construção interdisciplinar da aprendizagem: uma pedagogia do afeto e da criatividade na escola”, in *25ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*, Caxambú-MG, 2002, pp. 1-14.
- [6] L. V. R. Dias, J. L. A. Leitão, A. M. da Silva Filho, C. L. B. da Silva and G. A. de Deus Júnior, “Perspectivas do Projeto de Ensino Engenheiros Sem Fronteiras”, in *VIII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão*, Goiânia-GO, 2011, pp. 1-4.
- [7] L. V. R. Dias, J. L. A. Leitão, R. A. de Rezende Junior, A. M. da Silva Filho, C. L. B. da Silva and G. A. de Deus Júnior, “Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes)”, in *V Seminário de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste*, Goiânia-GO, 2012, pp. 1-5.
- [8] J. Grotowski and L. Flaszen. *O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski, 1959 - 1969*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.
- [9] V. Spolin. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2006.
- [10] D. Fo. *Manual Mínimo do Ator*. São Paulo: Editora Senac, 2004.
- [11] E. Wallon. *O circo no riso da arte. Tradução Ana Alvarenga, Auguntin de Tugny e Cristiane Lage*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- [12] M. F. Bolognesi. *Circos e Palhações Brasileiros*. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2007.
- [13] R. Courtney. *Jogo, Teatro Pensamento*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.
- [14] L. V. R. Dias, J. L. A. Leitão, R. A. de Rezende Junior, A. M. da Silva Filho, C. L. B. da Silva and G. A. de Deus Júnior, “Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes)”, in *IX Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão*, Goiânia-GO, 2012, pp. 1-5.
- [15] B. H. C. de Andrade, J. L. A. Leitão, L. V. R. Dias, M. L. M. dos Santos and G. A. de Deus Júnior, “Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes): Arte e Humanização”, in *XI Encontro Centro-Oeste e Norte dos Grupos do Programa de Educação Tutorial*, Corumbá-MS, 2013, pp. 1-8.
- [16] B. H. de C. Andrade, R. Cherubin, J. L. A. Leitão, M. V. Paula, L. V. R. Dias, M. L. Matias, A. M. da Silva Filho and G. A. de Deus Júnior, “Grupo Clown: Interdisciplinaridade e Humanização - O Parágrafo que Faltava”, in *XVIII Encontro Nacional dos Grupo do Programa de Educação Tutorial*, Recife-PE, 2013, pp. 1-4.

- [17] C. A. Dias. “Grupo Focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas”., in *Informação & Sociedade: Estudos (I&S)*, 2000.
- [18] A. S. Gomes, A. M. Silva Filho, B. H. C. de Andrade, C. C. Silva, G. A. de Deus Júnior, G. L. Filho, M. L. M. dos Santos and R. Cherubin, T. Borges, “Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes): Construindo uma Formação Humanística nos Cursos de Engenharia por Meio da Arte”, in *XLII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia*, Juiz de Fora-MG, 2014, pp. 1-11, Artigo 129029.
- [19] A. S. GOMES, A. O. S. Oliveira, F. S. Pereira and G. A. de Deus Júnior, “Conexões de Saberes: Arte, Cultura e Criatividade”, in *XII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão*, Goiânia-GO, 2015, pp. 1-5.